

# IDENTIDADES DOCENTES NO FILME “MENTES PERIGOSAS”: O QUE TEMOS PARA A AULA DE HOJE?\*

Luciani Salcedo de Oliveira MALATÉR  
(Fundação Universidade Federal do Rio Grande)

*ABSTRACT: Teachers are discursively represented in many different genres. As social beings, teachers are sometimes portrayed as friends, as dictators, as easy-going people. Considering that movies contribute to the social representation of teachers, in this text, I explore how teachers are discursively pictured in the movie ‘Dangerous Minds’ (1995). By analyzing the linguistic choices made in order to represent the teacher in this movie, I investigate the meanings made and I explore some of the implications of this discourse for the teaching community and for the education of teachers in general.*

*KEYWORDS: identity, teachers, discourse, profession.*

“(…) através de textos orais e escritos, as pessoas adquirem, transmitem e recriam formas de conhecimento, estabelecem relações sociais, constroem e defrontam-se com identidades diversas.” (Meurer & Motta-Roth, 2002, p. 12).

## 1. Introdução

Este trabalho é fruto de um projeto de pesquisa intitulado “Cinema: ações, representações e reflexões acerca do *ser professor(a)*”, iniciado em 2004 e ainda em andamento (FURG). Os objetivos principais deste projeto são investigar como o cinema, em geral, retrata o professor e o ensino, e compartilhar essa investigação em situações de formação inicial e continuada de professores<sup>1</sup>.

Uma questão de pesquisa sobre a qual tenho me debruçado mais recentemente – e que está diretamente relacionada ao referido projeto de pesquisa – é como é o(a) professor(a) representado(a) discursivamente em gêneros textuais diferentes (ver, por exemplo, Malatér, no prelo), explorando quais efeitos esta representação produz na sociedade e quais conseqüências traz para a formação de professores.

O professor – como qualquer outro participante de grupo social – é representado em diferentes gêneros textuais, e.g. reportagens, charges, anúncios, filmes. O presente texto objetiva investigar como a figura do professor é discursivamente construída/representada no último gênero textual citado, i.e. no texto fílmico. Mais especificamente, a investigação focaliza a professora do filme “Mentes Perigosas” (1995).

Como apontado por Louro (1997), ao discutir texto de Dalton (1996), não se pode negar que circulam, nas telas de cinema, inúmeras representações do professor, “produzindo alguns efeitos importantes tanto sobre os/as docentes como sobre a sociedade em geral” (LOURO, 1997, p. 102). Diante desses efeitos, no presente contexto investigativo, promove-

---

\* Pergunta feita, no filme ‘Mentes Perigosas’, à professora Louanne Johnson.

<sup>1</sup> Entre os anos de 2004 e 2005, o projeto contou com a participação voluntária de acadêmicos do Curso de Letras Português/Inglês da FURG, a saber: Camila Nunes Lawson (2004), Raphael Albuquerque de Boer (2004 e 2005) e Sheila Falcão Minuto (2005), contribuindo em todas as etapas de desenvolvimento da pesquisa. Os dois últimos apresentaram a comunicação “O texto fílmico e suas contribuições para a formação crítica do professor” no III SIGET, realizado em UFSM, em 2005, e o pôster “Cinema: ações, representações e reflexões acerca do *ser professor(a)*” na ‘I Jornada Pedagógica de Educação e Compromisso Social: novos desafios aos educadores’, realizada na FURG, em 2005.

se uma análise crítica acerca dos papéis e identidades da professora no filme em questão. Pretende-se, assim, contribuir para um melhor entendimento da construção identitária docente num entrelaçamento discursivo e colaborar para um aprimoramento dos questionamentos sobre a formação reflexiva docente.

No presente trabalho, portanto, proponho: (a) discutir a base teórica da Análise Crítica do Discurso (ACD) proposta por Norman Fairclough; (b) apontar o texto fílmico enquanto influente na formação de professores para o ensino reflexivo; (c) analisar e discutir a representação discursiva da professora do filme ‘Mentes Perigosas’ (1995) e (d) trazer algumas implicações para a formação de professores no contexto brasileiro.

A fim de atingir esses objetivos, as perguntas de pesquisa exploradas neste texto são as seguintes:

- como é a professora discursivamente representada no filme “Mentes Perigosas”?
- como é o ensino discursivamente representado no filme “Mentes Perigosas”?<sup>2</sup>
- quais seriam algumas das implicações deste discurso para a formação reflexiva de professores?

Na próxima seção, apresento breve revisão teórica, problematizando relações entre linguagem, discurso e sociedade. Logo após, trago os objetivos específicos do projeto de pesquisa com o qual este texto está relacionado. Passo, a seguir, à análise e discussão dos dados. Por fim, exploro algumas implicações deste trabalho para a construção discursiva docente.

## 2. Literatura

Considera-se que representações, como afirma Louro (1997), são “formas culturais de referir, mostrar ou nomear um grupo ou um sujeito” (p. 98) e que

as representações de professoras e professores dizem algo sobre sujeitos, delineiam seus modos e traços, definem seus contornos, caracterizam suas práticas, permitem-nos, enfim, afirmar se um indivíduo pode ou não ser identificado como pertencendo a esse grupo (ibid.: p. 98).

Levando-se em consideração que estas representações são articuladas na linguagem, pretendo então investigar as manifestações lingüístico-discursivas, enquanto representações culturais que dão sentido ao sujeito-professor no filme “Mentes Perigosas”, tendo impacto no discurso acerca do *ser/tornar-se professor*. Além disso, defendo, como apontado por Cristóvão (2002), “a necessidade da instituição do Ensino Reflexivo com o uso de instrumentos que permitam aos professores a compreensão e, possivelmente, a transformação de sua prática pedagógica” (p. 33). Ao investigar a representação docente, aponto o uso do texto fílmico como instrumento para formação de professores.

Conforme Louro (1997), “representações não são, contudo, meras descrições que ‘refletem’ as práticas desses sujeitos; elas são, de fato, descrições que os ‘constituem’, que os ‘produzem’” (p. 99). Representações, portanto, estariam diretamente relacionadas aos significados/sentidos/leituras que atribuímos a um determinado evento discursivo, favorecendo, dessa maneira, certo ponto de vista em detrimento de outro(s). Neste contexto, é também necessário considerarmos, de acordo com a ACD, como a linguagem é usada para manter ou mudar relações de poder na sociedade.

Em consonância com esta construção discursiva, podemos ainda considerar que, seguindo as concepções teóricas deste trabalho, práticas discursivas estão dialeticamente

---

<sup>2</sup> As representações da professora e do ensino estão aqui separadas somente por motivos de análise. Portanto, admito que o discurso sobre ambos seja construído dialogicamente.

relacionadas à sociedade, constituindo e sendo constituídas por ideologias e relações de poder (FAIRCLOUGH, 1989). Sendo assim, a investigação aqui proposta não explora a relação representação/“realidade”. O foco é na análise e na discussão dos sentidos produzidos acerca do *ser professor*. Nesta perspectiva de pesquisa, enquanto texto é a entidade física – “a realização lingüística na qual se manifesta o discurso” (MEURER, 2005, p. 87) – discurso é “o conjunto de princípios, valores e significados ‘por trás’ do texto” (ibid., p. 87). Nesta perspectiva teórica, o discurso é uma prática social a qual constitui e é constituída pela sociedade e pela cultura (FAIRCLOUGH, 1992, 1995). Assim sendo, adota-se “a noção de gênero como ação social” (MEURER, BONINI & MOTTA-ROTH, 2005, p. 9).

A proposta deste texto justifica-se, portanto, pelo fato de o sujeito-professor ser discursivamente representado nas escolhas lingüísticas do autor do texto e por estas escolhas terem efeitos sobre professores e sociedade em geral, atribuindo significados ao docente e a sua prática profissional. Nesta seção, enfatizo a relação entre filme, enquanto uma linguagem que tem forte impacto na construção discursiva da sociedade, e a constituição da *profissão* – em contraste com *ocupação* (como proposto por CELANI, 2001) – em contextos de formação de professores.

Meurer (2002), ao enfatizar a necessidade de contínuos estudos sobre diferentes gêneros textuais, afirma que

através de textos orais e escritos, criamos representações que refletem, constroem e/ou desafiam nossos conhecimentos e crenças, e cooperam para o estabelecimento de relações sociais e identitárias. A construção diária da nossa própria narrativa pessoal como ser humano é, em grande parte, *determinada pelos textos que produzimos e a que estamos expostos*. (p. 28). [grifo meu].

Assim, o discurso tem natureza social e os significados que construímos ao agir no mundo social definem a nossa realidade e a nós mesmos enquanto participantes/agentes sociais desse mundo. Em consonância com o que diz Meurer (ibid.), Moita Lopes (2002) afirma que “nas práticas discursivas em que as pessoas se envolvem, elas estão posicionadas em relações de poder de acordo com o papel que desempenham nas assimetrias interacionais em que atuam (Foucault 1979; Fairclough 1989, 1995 etc.)” (p. 197). Enfim, por meio da linguagem, expressamos e articulamos práticas, valores e significados dos grupos sociais dos quais participamos.

Ao encontro desta questão, a ACD postula que a linguagem é um dos elementos constitutivos do processo discursivo, o qual se manifesta sob determinadas condições histórico-sociais e ideológicas. Os diversos espaços culturais são, portanto, vistos enquanto permeados pelo discurso. Moita Lopes (2002), ao investigar “a relação entre o discurso em sala de aula e a construção da identidade social de gênero e de sexualidade” (p. 192), seguindo uma visão socioconstrucionista do discurso e da identidade social, problematiza o espaço social da escola enquanto construtor, questionador e/ou perpetuador da “natureza multifacetada da experiência humana” (p. 192). Ao considerar o filme fonte de significado social, representando diferentes identidades culturais, percebo, neste texto, que o cinema (num contexto mais amplo do que o filme, ver Schaustz, texto eletrônico) deva ser considerado como influência na construção de significados para agir no mundo social através do discurso do/sobre o professor.

Na próxima seção, detalho o projeto de pesquisa do qual este texto é originado.

### **3. Projeto de pesquisa: linhas gerais**

Como mencionado na Introdução, o projeto de pesquisa “Cinema: ações, representações e reflexões acerca do *ser professor(a)*” (FURG, 2004–em andamento) objetiva

investigar que discurso sobre a figura do professor está presente em filmes que abordam questões educacionais. Para tanto, foi elaborada uma lista inicial de quinze filmes: O clube dos cinco [The Breakfast Club]; Um diretor contra todos [The Principal]; A Escola do Rock [School of Rock]; A língua das mariposas [La lengua de las mariposas]; Ao mestre, com carinho [To sir, with love 1]; Ao mestre, com carinho 2 [To sir, with love 2]; O preço do desafio [Stand and Deliver]; O Sorriso de Mona Lisa [Mona Lisa Smile]; O Substituto [The substitute]; Adorável Professor [Mr. Holland's Opus]; Código de Honra [School Ties]; Mentis Perigosas [Dangerous Minds]; Música do Coração [Music of the Heart]; Clube do Imperador [The Emperor's Club]; Sociedade dos Poetas Mortos [Dead Poets Society].

Os objetivos específicos do projeto são:

- a) fazer um levantamento lingüístico da representação discursiva (FAIRCLOUGH, 1989, 1992) do *ser professor* nos filmes investigados;
- b) revisar literatura especializada em cinema e formação crítica de professores;
- c) preparar uma sinopse de cada filme, em Português e em Inglês, sob a perspectiva da reflexão crítica acerca do tornar-se professor;
- d) transcrever trechos de filmes para que a representação do professor fique evidenciada lingüisticamente;
- e) preparar questões intrigantes (e motivadas por cada filme) acerca do *ser/tornar-se professor(a)*.

A seguir, trago a sinopse (não publicada) do filme aqui analisado, elaborada pelos acadêmicos participantes do projeto em 2005 (ver nota de rodapé 1). Assim, o leitor do texto poderá ter uma visão geral do filme, foco da análise e discussão presentes nas próximas seções.

*Sinopse: Mentis Perigosas*

O filme “Mentis Perigosas” conta a história verídica da ex-fuzileira naval e professora Louanne Johnson. Sua trajetória em uma escola norte-americana de Ensino Médio para alunos muito capazes, porém, com grandes problemas sociais é abordada. Ao se deparar com esses alunos problemáticos e sem interesse em se dedicar aos estudos, ela, que a princípio mantinha uma postura tradicional de ensino, percebe que precisa reformular sua prática pedagógica para criar um vínculo com seus alunos, a fim de motivá-los. Ao transformar radicalmente a sua atitude dentro de sala de aula, trazendo para suas aulas assuntos relevantes à realidade de mundo de seus alunos, ela enfrenta automaticamente a resistência da direção da escola que insiste na idéia de que os alunos devem, exclusivamente, se deter ao programa educacional pré-estabelecido, e jamais participar de atividades que não forem relacionadas a ele. Contudo, Louanne não se intimida e decide enfrentar esse sistema tradicional de educação, fazendo uso da poesia como meio de incentivar seus alunos a refletirem sobre a dura situação social na qual se encontram.

A seguir, exploro o primeiro objetivo listado acima: investigar o modo como a representação da docente (Louanne Johnson) é organizada pelo discurso e materializada no texto, i.e. no filme ‘Mentis Perigosas’. Esta organização discursiva, como afirma Fairclough (1992), determina maneiras de delinear, definir, caracterizar e identificar a ‘realidade’ de grupos sociais (ver LOURO, 1997). Esta visão do ‘real’ está permeada ideologicamente. É meu objetivo explorar estas relações na seção a seguir.

#### 4. Análise e discussão dos dados

Antes do início da análise do discurso sobre a professora propriamente dita, cabe salientar que há, neste filme, uma fórmula estereotipada<sup>3</sup> de apresentar a prática docente, a saber:

- 1) Delimitação de um problema;
- 2) Alteração na prática docente;
- 3) Reação contrária;
- 4) Repercussão positiva.

Em ‘Mentes Perigosas’, o problema apresentado está fundamentalmente relacionado à indisciplina dos alunos. Após o primeiro contato fracassado com a turma – definida como sendo composta por “refugos do inferno” – a professora estabelece uma série de estratégias para se aproximar dos alunos. Cabe salientar que a maioria deles é de origem latina, tendo dificuldades financeiras e sendo marginalizada. Uma das estratégias usadas por Louanne está relacionada ao seu vestuário e à linguagem empregada ao lidar com os alunos: decide vestir-se e falar de modo menos formal.

Após a implementação dessas estratégias, há imediata reação contrária à prática docente: a direção da escola se mostra contrariada com as decisões pedagógicas tomadas pela professora. Ela, por sua vez, tenta ignorar esta pressão e segue implementando seu método de ensino. Depois de um período de turbulência por parte dos alunos e de perseverança por parte professora, há uma positiva mudança de comportamento discente: os alunos mostram-se interessados pela proposta pedagógica apresentada pela professora, trazendo uma alteração geral de comportamento e de participação em sala de aula. Além disso, fica evidente que a prática docente tem um impacto positivo na vida pessoal de alguns alunos.

Fórmula semelhante a esta se repete em outros vários filmes analisados. Mesmo não sendo esta questão exaustivamente explorada aqui, este fato é relevante para que possamos refletir sobre a representação discursiva sobre o professor e questionarmos como essa influenciaria a sociedade em geral com relação a sua percepção sobre este profissional. Com o desenvolvimento do referido projeto, pode-se afirmar que o docente é repetidamente visto enquanto aquele “mágico salvador”, sendo o principal responsável pelos sucessos e fracassos na sala de aula. Ao discutir a representação hollywoodiana sobre “o bom professor”, Louro (1997) argumenta que:

Nas telas dos cinemas, eles e elas são heróis individuais, que usualmente dão pouca importância para promoções, salários ou carreiras. Criativos, inventam modos muito próprios de lidar com o currículo escolar, transformam as rotinas das escolas, despertam entusiasmo, estimulam e provocam o crescimento pessoal de cada estudante. (p. 101).

Dessa maneira, as questões envolvidas na complexidade do exercício da docência são simplificadas e as práticas discursivas envolvidas no processo de ensino-aprendizagem naturalizadas. Cabe dizer que a noção de “naturalização”, assim como define Fairclough (1995), “dá, a certas representações ideológicas, o *status* de senso comum e, assim sendo, torna-as opacas, i.e. não mais visíveis enquanto ideologias”<sup>4</sup> (p. 42) [minha tradução]. De acordo com a ACD, deve-se evitar que uma percepção torne-se inume à desconstrução.

No contexto educacional, isso quer dizer que as inúmeras variáveis presentes, de modo positivo ou negativo, nas práticas docentes não podem ser apagadas, dadas como conhecidas,

---

<sup>3</sup> Como se pôde observar no desenvolvimento do referido projeto de pesquisa, esta fórmula é recorrente em vários outros filmes analisados.

<sup>4</sup> “Naturalization gives to particular ideological representations the status of common sense, and thereby makes them opaque, i.e. no longer visible as ideologies” (FAIRCLOUGH, 1995, p. 42).

assim como os demais responsáveis (além do professor) pelo processo educacional escolar não devem ficar no anonimato. Caso contrário, por sobre a figura do professor irá recair a responsabilidade de “educar” esses alunos e influenciar positivamente o seu futuro enquanto cidadãos. Com o intuito de desnaturalizar<sup>5</sup> esta representação, passo a seguir à análise de algumas das escolhas lingüístico-discursivas usadas para representar a professora e o ensino no filme ‘Mentes Perigosas’; lidando, portanto, com duas das três perguntas de pesquisa.

#### 4.1. Discurso relacionado à professora Louanne Johnson

*Como é a professora discursivamente representada no filme “Mentes Perigosas”?*

A dificuldade de atuar profissionalmente naquela escola fica evidente quando a professora Louanne desabafa a um colega: “Eu não posso [não consigo] ensiná-los”. O colega, por sua vez, deixa claro qual alternativa ela tem: “Você pode [consegue]. Tudo que você tem a fazer é chamar a atenção deles [conquistá-los] ou desistir.” Neste momento, a ação docente fica centrada nas ações *lutar, conquistar, insistir* ou *desistir, abandonar*. Apesar das alternativas da professora estarem relacionadas a processos materiais<sup>6</sup>, a ação propriamente dita tem relação com permanecer na escola e investir/acreditar na educação de seus alunos ou partir e não se importar (no contexto do filme). Louanne Johnson optou pela primeira alternativa.

Em outra oportunidade, ao ser questionada por um colega: “O que temos para a aula de hoje?”, Louanne responde: “Minha própria arma secreta”. A partir desta situação, fica evidenciado que a professora não irá desistir, mas sim resistir e investir no potencial de seus alunos [“Por que não esses jovens?”]. Neste momento, Louanne (re)afirma sua esperança na capacidade de seus alunos.

A professora, além ser mostrada como aquela que enfrenta adversidades, é também uma profissional mal remunerada. Este fato é evidenciado no seguinte diálogo:

Aluna: “Por que se importa? Você só está aqui pelo dinheiro.”

Professora: “Porque eu escolhi me importar. E não é tanto dinheiro assim.”

Nesse trecho, Louanne salienta a escolha profissional que fez: ser professora. Com o uso do processo mental “escolhi”, Louanne [eu] é a entidade que sente. Ela faz uma diferenciação entre “ensinar/sentir” (sua escolha) e “ensinar/cumprir uma função” (visão da aluna). A escolha afetiva parece ser mais valorizada pela professora neste momento.

Em pelo menos dois outros trechos, o fato de professores serem mal remunerados é salientado:

(a) Aluno (Raul): “Professores são pobres. *Todos sabem disso.*” [grifo meu].

Saliento aqui o fato da naturalização dessa má remuneração, enfatizado pelo uso da palavra ‘todos’. Poderíamos ler então que o aluno afirma não haver novidade no fato dos professores em geral serem mal remunerados.

(b) Colega: “Você tem que ser maluca para ficar aqui dando essas aulas. O dinheiro é ruim e o trabalho é de matar.”

Louanne: “Por que você fica?”

Colega: “Por que eu fumo? Sou maluco.”

---

<sup>5</sup> Na concepção teórica da ACD, sinônimo de ‘desconstruir, problematizar, questionar, indagar criticamente’.

<sup>6</sup> Seguindo a orientação teórica da Lingüística Sistêmico-Funcional (LSF) de Halliday (1994) and Halliday and Matthiessen (2004).

Neste trecho, Louanne enfatiza que, apesar das adversidades, ela tem no que acreditar. Ao longo do filme, fica evidente que ela enfrenta o desafio profissional com o intuito de valorizar o potencial de seus alunos.

Uma das evidências desta valorização, por parte da professora, está presente no seguinte diálogo:

Professora: “Vocês são espertos. [...] poesia será moleza para essa turma.”

Aluno: “Por que você vive falando em poesia? O que a poesia tem a ver com isso?”

Professora: “Se você consegue ler poesia, consegue ler qualquer coisa [...].”

Habitados com a premiação dada pela professora – seja através de nota, chocolate, passeio – ao cumprirem adequadamente as atividades por ela propostas, os alunos buscam recompensa. Fato evidenciado no seguinte diálogo:

Aluno: “Qual é o prêmio que vamos receber por aprender esse poema?”

Professora: “Aprender é o prêmio. Saber ler algo e entender é o prêmio. [...] Saber pensar é o prêmio.”

Louanne, ao utilizar-se de frases afirmativas, não dá margem para questionamentos e tenta deixar lições de vida para a turma. Com esta intenção, ela incentiva os alunos a manterem uma boa nota ao falar sobre sua avaliação: “Dei A para todos, mantê-lo depende de vocês.” Louanne afirma que manter a nota será a tarefa mais desafiadora que terão.

Ao se despedir de seus alunos, anunciando que não retornaria ao trabalho no próximo ano, ela afirma que: “Nunca tive a intenção de ficar. Esse foi um trabalho inesperado.” Os alunos, inconformados com a decisão da professora, tentam convencê-la a mudar de idéia. Para isso, utilizam-se de argumentos/estratégias desenvolvidos(as) nas aulas de poesia ministradas pela professora Louanne:

(a) “Você tem que lutar contra o apagar da luz.”;

(b) “Você tem que lutar pelo que é seu, sabe disso, não?”;

(c) “Por que você não está lutando? Nós estamos lutando. Você é a nossa luz.”.

Observemos que as escolhas lingüísticas, neste contexto, referem-se à *luta* e *luz*. No exemplo (c), fica evidenciado que a professora [você] não está agindo de modo coerente a seus ensinamentos: lutar, não desistir, persistir. Os alunos [nós], por outro lado, estão agindo do modo como foram ensinados: estão lutando. Neste ciclo, a professora é apontada como responsável pela luta e pela insistência dos alunos: “Você [professora] é a nossa luz [nosso exemplo de luta].”

Além dessas evidências com relação à aceitação/assimilação da proposta pedagógica pelos alunos, há um diálogo entre a professora e uma aluna que corrobora esta questão:

Aluna: “Você é nosso *Tambourine Man*.”<sup>7</sup>

Professora: “O quê? Sou o traficante de vocês?”

Aluna: “Você é nossa professora. Você tem o quê precisamos. Isso é a mesma coisa.”

Ao explicar a um colega o motivo pelo qual decidiu permanecer na escola, ela diz: “Eles me deram chocolate e chamaram-me de ‘a luz’.” Isso quer dizer que os alunos aprenderam bem a lição. Afinal, a própria Louanne distribuía chocolate aos alunos, como forma de incentivo, e mostrava esperança [‘a luz’] no bom desempenho dos alunos.

---

<sup>7</sup> Referência à música “Mr. Tambourine Man” (Bob Dylan), discutida criticamente em sala de aula pela turma da Professora Louanne Johnson.

## 4.2. Discurso relacionado ao ensino

*Como é o ensino discursivamente representado no filme “Mentes Perigosas”?*

Uma questão que permeia o filme analisado é a ação docente enquanto sendo determinada por relações de poder exercidas, principalmente, pela direção da escola e pela Secretaria de Educação. Esta questão pode ser ilustrada pela repreensão dada à professora pelo diretor da escola: “Sei que quanto mais *nova* a professora, mais *esperta* ela é, mas ela terá que seguir nossos regulamentos, mesmo sem concordar com eles” [grifo meu]. Louanne, ao ouvir do diretor que ela deve *seguir* o currículo que lhe é *imposto*, decide discordar desta atitude autoritária e “desafiar o currículo inteiro”, justificando que “bem, senhor, isto [que o senhor está sugerindo] é quase impossível; a maioria dos meus alunos não sabe sequer o que é um verbo.” A professora aqui questiona a determinação da direção da escola para que o currículo seja seguido à risca, pensando na relevância desta proposta para as experiências de vida de seus discentes. Note-se aqui o controle e a regulação, exercidos pela direção da escola, sobre o conteúdo a ser ensinado/aprendido em sala de aula.

Uma outra questão interessante, presente na fala do diretor, é que professoras novas são ‘mais espertas’, leia-se aí ‘perigosas’<sup>8</sup>. Implícito, nesta situação, está o fato de que professoras com mais experiência podem ‘já ter desistido’ de tentar, talvez elas não discordem mais, mas sim aceitem/sigam o currículo imposto pela Secretaria de Educação, sem questionar a direção da escola.

A repreensão à professora originou-se do fato dela ter utilizado a frase “Nós queremos morrer” com a intenção de discutir as escolhas que os alunos precisam fazer em suas vidas. Louanne justifica-se dizendo que: “Mas eu precisava de uma frase que chamasse a atenção deles.” – sua atitude foi severamente condenada pelo diretor da escola.

Em resposta à conversa da professora com a direção da escola, um colega de Louanne lhe aconselha: “Não deixe eles afetarem você.” – o pronome ‘eles’ refere-se à direção da escola. Louanne não se abate e pergunta a seu colega onde pode encontrar ‘papel’<sup>9</sup>. Ele responde que não há papel na escola, mas muitos alunos. Nesta ocasião, fica evidenciado que a atual direção não consegue disponibilizar as mínimas condições de trabalho para seus professores – fato este evidenciado pela falta de papel. Por outro lado, esta mesma direção não deixa de reafirmar sua relação de poder ao questionar a decisão pedagógica da professora ao escolher a frase “Nós queremos morrer”, com o objetivo de incentivar uma reflexão com os alunos.

Há algumas evidências com relação ao descrédito, por parte dos alunos e seus familiares, ao ensino:

- (a) “É bom você ser para valer.”
- (b) “Você vai vir com psicologia barata? Vai tentar me entender? Eu ajudo. Venho de uma família com problemas e somos pobres.”
- (c) “Desde quando a Secretaria de Educação faz algo por nós [alunos]?”
- (d) “Você é a branquela que está estragando a cabeça dos meus garotos? Meus garotos não vão mais a sua escola. [...] Essa porcaria de poesia. Perda de tempo. Eles têm coisa mais importante para se preocupar.”

Em contrapartida, a professora afirma que “Ninguém força vocês a ficarem. Vocês têm uma escolha. Podem ficar ou podem partir. Não há vítimas nessa aula.”. Louanne incentiva seus alunos a refletirem sobre como as escolhas, que um indivíduo faz durante sua vida, têm reflexo no seu futuro. Com essa atitude, a professora enfatiza que cada pessoa deve assumir os seus atos com responsabilidade.

---

<sup>8</sup> Referência ao título do filme.

<sup>9</sup> Tendo a intenção de denunciar os atos autoritários da direção da escola.



## 5. Considerações finais

*Quais seriam algumas das implicações deste discurso para a formação reflexiva de professores?*

Neste texto, percebo o texto fílmico enquanto gênero textual que constroeu, questiona, perpetua ou exagera representações discursivas acerca do *ser* professor e sobre o ensino. Ao analisar como a figura da professora é discursivamente construída/representada no filme “Mentes Perigosas”, é possível melhor entender os espaços sociais enquanto constituídos e constituidores de discursos. Nesta perspectiva, saliento que “a linguagem se inscreve como sistema mediador de todos os discursos” (MEURER & MOTTA-ROTH, 2002, p. 10). Ao corroborar a afirmação de que “tanto o discurso como as identidades sociais são constituídos socialmente” (MOITA LOPES, 2002, p. 196), precisamos compreender que o significado é dialógico, tendo o interlocutor (no caso do cinema, a audiência) como diretamente envolvido no processo de construção do significado dos textos aos quais produz e aos quais consome.

Espero que uma outra questão também tenha ficado evidenciada: que além de precisarmos aprender a usar a linguagem para agirmos no mundo social, devemos também ter consciência – e auxiliarmos outros a desenvolvê-la – de que “os significados que as pessoas constroem quando agem nas práticas discursivas são reveladores de como compreendem o mundo a sua volta, a si mesmas e os outros como participantes desse mundo.” (ibid., p. 197). Seguindo uma abordagem sócio-semiótica, é possível perceber que nossas representações discursivas estão sempre em movimento, e que, portanto, são mutáveis e fragmentadas.

Numa tentativa de contribuir para um *empowerment* (FREIRE, 1987; PENNYCOOK, 2001; PINHEIRO, 2003; RAJAGOPALAN, 2005) da nossa prática/identidade docente numa “atitude reflexiva inserida em sua identidade profissional” (CELANI, 2001, p. 36), é necessário investir em formação inicial e continuada de professores com o intuito de despertar (futuros) professores para o compromisso profissional. Portanto, enquanto professores preocupados com a construção discursiva sobre nossa profissão, cabem-nos o papel de leitores críticos sobre como professores são representados no cinema e a missão de compartilharmos criticamente tal representação para que ela não seja naturalizada.

Tendo essa consciência crítica para com os diferentes gêneros textuais que nos representam discursivamente, seremos membros de uma profissão e assumiremos uma atitude responsável para com ela. Sem dúvida, outras investigações sobre essa representação discursiva trarão benefícios para uma educação reflexiva de professores engajados com sua construção identitária. Estabelecer, por exemplo, o impacto que o discurso sobre o professor e sobre o ensino exerce sobre o discurso da sociedade em geral pode ser fundamental para investir no processo de reconstrução da identidade profissional docente. Essa tarefa requer dos professores, como apontado por Celani e Magalhães (2002), maior ênfase na sua responsabilidade política.

## Referências

- CELANI, Maria Antonieta Alba. Ensino de línguas estrangeiras: ocupação ou profissão? In: LEFFA, Vilson. Leffa (Org.) *O Professor de Línguas Estrangeiras: construindo a profissão*. Pelotas: EDUCAT, 2001 (21-40).
- CELANI, Maria Antonieta Alba; MAGALHÃES, Maria Cecília C. Representações de professores de Inglês como língua estrangeira sobre suas identidades profissionais. In: MOITA LOPES, Luiz Paulo; BASTOS, Liliana Cabral (Orgs.) *Identidades: Recortes Multi e Interdisciplinares*. Campinas: Mercado de Letras, 2002 (319-338).

- CRISTÓVÃO, Vera Lúcia Lopes. Modelo didático de gênero como instrumento para formação de professores. In: MEURER, José Luiz; MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). *Gêneros textuais e práticas discursivas*. Bauru, SP: Edusc, 2002. (31-73).
- FAIRCLOUGH, N. *Critical Discourse Analysis: The critical study of language*. London: Longman, 1995.
- \_\_\_\_\_. *Discourse and Social Change*. Cambridge: Polity Press, 1992.
- \_\_\_\_\_. *Language and Power*. London: Longman, 1989.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. 31a. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- HALLIDAY, Michael A.K. *An Introduction to Functional Grammar*. 2nd edition. London: Edward Arnold, 1994.
- HALLIDAY, M.A.K. & MATTHIESSEN, Christian. *An Introduction to Functional Grammar*. 3rd edition. London: Edward Arnold, 2004.
- LOURO, Guacira Lopes. O gênero da docência. In: LOURO, Guacira Lopes. *Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós-estruturalista*. Petrópolis: Vozes, 1997. (88-109).
- MALATÉR, Luciani Salcedo de. (no prelo). O ensino de língua estrangeira: discurso e construção da vida social. FILE IV.
- MEURER, José Luiz, BONINI, Adair, MOTTA-ROTH, Désirée. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005.
- MEURER, José Luiz. Gêneros textuais na análise crítica de Fairclough. In: MEURER, José Luiz, BONINI, Adair, MOTTA-ROTH, Désirée. *Gêneros: teorias, métodos, debates*. São Paulo: Parábola, 2005. (81-106).
- \_\_\_\_\_. Uma dimensão crítica do estudo de gêneros textuais. In: MEURER, José Luiz & MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). *Gêneros textuais e práticas discursivas*. Bauru, SP: EDUSC, 2002. (17-29).
- MEURER, José Luiz & MOTTA-ROTH, Désirée. Introdução. In: MEURER, José Luiz & MOTTA-ROTH, Désirée (Orgs.). *Gêneros textuais e práticas discursivas*. Bauru, SP: EDUSC, 2002. (9-14).
- MOITA LOPES, Luiz Paulo. *Identidades fragmentadas: a construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula*. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- PENNYCOOK, Alastair. English in the world/the world in English. In: BURNS, Anne & COFFIN, Caroline. (Ed.). *Analysing English in a Global Context*. London & New York: Routledge, 2001. (78-89).
- PINHEIRO, J. de D. Developing the teacher I am. In: GIMENEZ, Telma (Org.). *Ensinando e Aprendendo Inglês na Universidade: Formação de professores em tempos de mudança*. XVI Encontro Nacional de Professores Universitários de Língua Inglesa. Londrina: ABRAPUI, 2003. (161-164).
- RAJAGOPALAN, K. O grande desafio: aprender a dominar a língua inglesa sem ser dominado/a por ela. In: GIMENEZ, Telma et al. (Orgs.). *Perspectivas Educacionais e o Ensino de Inglês na Escola Pública*. Pelotas: EDUCAT, 2005. (37-48).
- SCHAUSTZ, Idala Pereira da Cruz (Org.). Abordagem do Universo Profissional através de filmes. (Cursos de Licenciatura). Acessado em: [http://www.uems.br/proe/estagio\\_nec/Estagio%20e%20Filmes%20-%20Bacharelados.doc](http://www.uems.br/proe/estagio_nec/Estagio%20e%20Filmes%20-%20Bacharelados.doc)